



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CÍCERO FERRO COSTA JÚNIOR

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-
19) NA AVIAÇÃO BRASILEIRA**

PALHOÇA

2021

CÍCERO FERRO COSTA JÚNIOR

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA AVIAÇÃO BRASILEIRA

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Ciências Aeronáuticas, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. MSc. Cléo Marcus Garcia

PALHOÇA

2021

CÍCERO FERRO COSTA JÚNIOR

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA AVIAÇÃO BRASILEIRA

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Bacharel em Ciências Aeronáuticas e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Aeronáuticas, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 10 de Junho de 2021

Orientador: Prof. MSc. Cléo Marcus Garcia

Prof. Esp. Orlando Flavio Silva

Dedico este trabalho à Deus, pela condição que me deu para concluir o curso. A ELE à minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Maria José; e ao meu pai Cicero Ferro (In memória) por sempre me ajudarem, me incentivarem e me instruírem no caminho correto. Por todo amor, atenção e por serem meus amigos e conselheiros em todas as horas. Agradeço a minha irmã, Jackeline e ao meu cunhado Júnior; as minhas sobrinhas Thayná e Isadora pelo carinho e apoio de sempre.

A minha esposa, por ser sempre companheira e minha grande ajudadora em todos os processos, não apenas nos meus estudos, mas sendo parceira de vida. Ao meu filho Arthur, que tem me impulsionado a cada dia a ser uma pessoa melhor e ser exemplo para ele. Agradeço ao meu sogro Francisco pelas palavras de apoio, a minha sogra e a minha cunhada.

Agradeço aos professores e professoras, grandes colaboradores na minha jornada acadêmica. Por fim, agradeço aos meus amigos que sempre me incentivaram e apoiaram.

“Não se espante com a altura do voo. Quanto mais alto, mais longe do perigo. Quanto mais você se eleva, mais tempo há de reconhecer uma pane. É quando se está próximo do solo que se deve desconfiar”.
(Santos Dumont)

RESUMO

Este trabalho teve como o objetivo geral compreender e refletir sobre os Impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus na aviação brasileira. Observando como os Órgãos competentes administraram a situação e as consequências deste embate para as companhias, os funcionários e clientes. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, onde reuniu-se importantes informações dadas pelas principais autoridades no assunto apresentado, corroborando assim com as pesquisas voltadas para o impacto da pandemia do novo coronavírus na aviação brasileira. Utilizando-se ainda de uma abordagem qualitativa, procuramos, através de um procedimento de pesquisa bibliográfico explicar as vertentes que rodeiam os impactos que a pandemia causou na aviação brasileira. Contudo, ao finalizar a pesquisa, percebeu-se o quão significativos foram os impactos que a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) causou na aviação brasileira, e a necessidade de um olhar cauteloso para todos que envolvem e dependem desta atividade.

Palavras-chave: Aviação. Pandemia. Coronavírus.

ABSTRACT

This work had as its general objective to understand and reflect on the Impacts caused by the pandemic of the new Coronavirus in the Brazilian aviation. Observing how the competent bodies managed the situation and the consequences of this clash for companies, employees and customers. It is characterized as a bibliographic research, where it gathered important information given by the main authorities in the presented subject, corroborating with the researches directed to the impact of the pandemic of the new coronavirus in the Brazilian aviation. Using a qualitative approach, we tried, through a bibliographic research procedure, to explain the aspects surrounding the impacts that the pandemic caused in Brazilian aviation. However, at the end of the research, it was realized how significant were the impacts that the pandemic of the new coronavirus (COVID-19) had on Brazilian aviation, and the need for a cautious look at everyone who involves and depends on this activity.

Keywords: Aviation. Pandemic. Coronavirus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caracterização de uma Pandemia	17
Figura 2 - Representação da agilidade de transmissão do novo Coronavírus (COVID19)....	18
Figura 3 - Ilustração do Novo Coronavírus	19
Figura 4 - Malha Aérea Por estado	22
Figura 5 – Raios Ultravioleta para matar vírus e bactérias	23
Figura 6 – Número de Passageiros Internacionais	24

LISTA DE SIGLAS

ABEAR – Associação Brasileira das Empresas Aéreas
ACI WORLD - O Conselho Internacional de Aeroportos
ACI - Conselho Internacional dos Aeroportos
ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CNT – Confederação nacional do Transporte
ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ESPIN - Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
GEI-ESP II - Grupo Executivo Interministerial em Saúde Pública
RPK - Revenue Passenger-kilometers¹
OMS – Organização Mundial da Saúde
OPAS - Organização Pan Americana da Saúde

¹ lê-se no contexto do texto, de forma traduzida: Passageiros Quilômetros Pagos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA	15
1.4.1 NATUREZA E TIPO DA PESQUISA	15
1.4.2 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. PANDEMIA – O QUE PODEMOS ENTENDER?	17
2.2. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID 19) – UM BREVE HISTÓRICO	19
2.3. OS PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA AVIAÇÃO BRASILEIRA E A POSIÇÃO DAS AUTORIDADES.	21
2.4. OS IMPACTOS ECONÔMICOS GERADOS DENTRO DA AVIAÇÃO NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO.	23
2.5. SUPERANDO A CRISE NA AVIAÇÃO BRASILEIRA EM 2021	26
3. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1 - LINHA DO TEMPO	33
ANEXO 2 - RANKING DOS AEROPORTOS MAIS MOVIMENTADOS DE 2019 E IMPACTOS DA PANDEMIA	37

1. INTRODUÇÃO

O mundo atualmente passa por uma das maiores crises sanitárias da história. A Organização Mundial da Saúde (OMS) “tem tratado da disseminação [do Covid-19] em uma escala de tempo muito curta, [...] com os níveis alarmantes de contaminação”, afirmou Adhanom em sua fala disponível no site UnaSUS (2020).

Trazendo insegurança, pânico; a Pandemia do novo coronavírus acabou não apenas por afetar o sistema de saúde, algo que já é extremamente grave; mas por consequência, também afetou todos os setores da economia, todos os cidadãos que estiveram privados diante das paralizações de muitos serviços. De acordo com o World Bank (2020) *apud*, Silva e Silva (2020), “esta será uma recessão econômica mais profunda do que a crise financeira mundial de 2008-2009 e a crise da dívida da América Latina nos anos 1980”.

Tem sido de grande importância para a aviação brasileira, a reflexão teórica sobre os impactos da Pandemia do novo coronavírus (COVID 19) no setor. Diante do cenário sofrido pelo nosso país; em especial pela instabilidade econômica que o Brasil vivencia; estes estudos nos proporcionam as condições necessárias para que possamos entender os fatores e as situações que estão acontecendo, e com isso estarmos atentos e preparados para os acontecimentos presentes e futuros.

Existe, portanto, uma preocupação em torno destes impactos. São grandes empresas e não obstante, inúmeros colaboradores que acabam por serem afetados pela mínima implicação resultante da pandemia. Nada que mereça ser renegado diante do caos que foi observado nestes meses.

Não apenas os profissionais que atuam na área da aviação de uma forma direta, mas também os estudantes dos cursos relacionados à aviação; e não menos a população que utiliza o serviço aéreo, necessitam de estarem atualizadas sobre os efeitos provocados no setor em questão; desde o início da pandemia até o presente momento.

Segundo dados disponíveis pela ANAC (2020), percebemos uma queda significativa na demanda do número de passageiros nos primeiros meses da Pandemia. No que se refere à medida em passageiros quilômetros pagos (RPK), nos meses de início da pandemia percebeu-se uma “redução de 91,6% em relação a originalmente prevista pelas empresas para o período, o número de voos semanais previstos até o fim de abril passou de 14.781 para 1.241”.

A partir de pesquisas, tendo como referência também dados obtidos pela ABEAR, o mês de abril de 2020, foi o que demonstrou mais criticidade para a aviação; onde muitas

companhias aéreas suspenderam a operação de toda sua frota, ou chegaram a operar com redução de até 95% de suas operações. Mesmo as situações ganhando um novo fôlego, não podemos deixar de mencionar e nos importar com tais dados pois estes serviram de embasamento para muitas das sábias decisões que serão tomadas de agora para frente, a fim de reerguer muitas companhias.

Procurou-se, através de um procedimento de pesquisa bibliográfico explicar as vertentes que rodeiam os impactos que a pandemia causou na aviação brasileira. Utilizando-se ainda de uma abordagem qualitativa, compreendendo que “Na pesquisa qualitativa, não se quer provar a existência de relações particulares entre variáveis. O trabalho busca uma descrição do fenômeno estudado, está interessado nas histórias dos eventos e nas suas interdependências” (SAVI e REIS, 2006).

Utilizou-se de pesquisas em sites oficiais, leituras de artigos científicos publicados na ferramenta riune, disponível pela Universidade do Sul de Santa Catarina; artigos publicados também em sites oficiais; e similarmente através de informações e documentos fornecidos nas páginas de órgão como a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), a fim de sustentar o que tem sido exposto.

Por tanto, neste trabalho, contemplamos atentamente a forma com que as autoridades no assunto trataram o problema sanitário em questão, abordando as diversas observações sobre os impactos da pandemia na aviação brasileira, considerando as principais informações concedidas pelos órgãos competentes, bem como pelas autoridades no assunto.

O presente trabalho está estruturado em capítulos, abordando as temáticas dispostas em nossos objetivos que impulsionaram o nosso interesse pelo assunto.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Verificar quais os impactos provocados pela Pandemia do novo Coronavírus - COVID 19, na aviação brasileira; seguindo um contexto histórico.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender e refletir sobre os Impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus na aviação brasileira. Observando como os Órgãos competentes administraram a situação e as consequências deste embate para as companhias, os funcionários e clientes.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar os principais fatores relacionados a pandemia do novo Coronavírus na aviação brasileira;
- Verificar as informações fornecidas pelos órgãos competentes acerca dos desafios enfrentados pela aviação diante da pandemia;
- Observar os impactos econômicos gerados dentro da aviação no Brasil, durante o período pandêmico;
- Analisar os efeitos nas companhias e nos empregos dos colaboradores.

1.3 JUSTIFICATIVA

Tratar-se-á sobre os impactos da pandemia na aviação brasileira, vendo que este assunto produz acaloradas discussões em virtude da sua repercussão na sociedade; envolvendo, não apenas as questões relacionadas a saúde, mas também indagações voltadas para economia e educação. Apesar de não fazermos abordagens diretas sobre as vertentes mencionadas anteriormente, percebemos o envolvimento de forma contextualizada, que acaba por consequência atingindo diretamente o tema de nossa pesquisa, que são os impactos da pandemia na aviação.

Entendemos que este momento trouxe consigo grande prejuízo em diversos setores. Na aviação em especial, este impacto não atingiu somente as companhias, mas mostrou-se uma paralela perda na situação econômica dentro deste setor e a sua relação no cotidiano de inúmeros colaboradores e cidadãos que utilizam seus serviços.

Percebe-se ainda que não vivemos mais nos tempos em que o acesso ao transporte aéreo estava restrito a pessoas com condições financeiras ditas como privilegiadas. Hoje, este tipo de transporte atende as mais variadas classes. Sendo assim, perceber-se-á que os problemas gerados pela pandemia dentro da aviação trarão grandes prejuízos, pois adentra não apenas as grandes companhias, mas todos os colaboradores e sujeitos que necessitam dos seus serviços.

Poderá, a partir dos pontos aqui apresentados, entender a tamanha relevância que o setor aéreo possui para a economia do país. Assim, como trata a CNT (2016), a aviação movimenta 312 bilhões e gera 6,5 milhões de empregos no Brasil, nos mostrando que, afetando também a aviação, direta e indiretamente muitas pessoas serão prejudicadas.

Uma contribuição total de R\$ 312 bilhões à economia do país em 2015 – equivalente a 3,1% do valor da produção nacional, amparando o emprego de quase 6,5 milhões de trabalhadores, o pagamento de R\$ 25,5 bilhões em salários e a arrecadação de quase R\$ 60 bilhões em impostos. Estes grandes números nacionais e os correspondentes a cada unidade federativa do país, inéditos até hoje, estão na publicação Voar Por Mais Brasil – Os Benefícios da Aviação nos Estados, lançada pela Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas). (CNT, 2016)

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Natureza e tipo da pesquisa

Através de uma pesquisa bibliográfica, reunimos importantes informações dadas pelas principais autoridades no assunto apresentado. Acerca deste tipo de pesquisa FACHIN (2005) afirma que “É uma atividade intelectual que permite ao pesquisador o levantamento das obras de seu interesse. As informações poderão ser adquiridas por fontes primárias ou secundárias, ou, ainda, por intermédio de material disposto no computador”.

Procuramos, através de um procedimento de pesquisa bibliográfico explicar as vertentes que rodeiam os impactos que a pandemia causou na aviação brasileira. Utilizando-se ainda de uma abordagem qualitativa, compreendendo que “Na pesquisa qualitativa, não se quer provar a existência de relações particulares entre variáveis. O trabalho busca uma descrição do fenômeno estudado, está interessado nas histórias dos eventos e nas suas interdependências” (SAVI e REIS, 2006).

1.4.2 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está elencado em dois principais tópicos que vem detalhadamente, se posicionar sobre os impactos da pandemia do novo coronavírus (COVID 19) na aviação brasileira. O primeiro ponto trabalha a parte etimológica da palavra Pandemia, onde surgiu, os pontos principais, para que o leitor possa entender todas as ramificações pertencentes nesta situação, bem como, através de um breve histórico, passar um pouco da cronologia que envolveu a pandemia até os dias de hoje.

O próximo tópico trás os principais fatores relacionados a pandemia do novo coronavírus na aviação brasileira e a posição das autoridades. Dentre estes vemos a posição da Organização Mundial da Saúde, o posicionamento da Agência Nacional de Aviação Civil, do governo Federal, bem como de outras autoridades envolvidas em todas as decisões tomadas nessa Pandemia.

Trazemos ainda os impactos que a aviação brasileira viveu nesta Pandemia, bem como um breve relato sobre a situação vivenciada pelo setor mundial. Mostramos também algumas medidas que foram adotadas pelas empresas de aviação com relação à segurança sanitária, e as normas estabelecidas pela ANAC junto a ANVISA.

Tratando das fontes que serviram de referência para nosso trabalho, utilizamos de consultas a sites oficiais, matérias de revistas online e pesquisas bibliográficas.

Por fim, revendo as nossas pesquisas e abordagens, trouxemos a conclusão da nossa explanação.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Tratamos do nosso assunto através de dois principais títulos compostos dos seus subtítulos, trazendo com clareza para o leitor as definições expressas dos conteúdos abordados. Para tanto, temos o capítulo um que trata a Pandemia no sentido literal da palavra e as suas abordagens para que se chegue a esta definição.

Seguindo, no capítulo dois, abordamos um breve histórico sobre a pandemia ao longo do mundo e na sua especificidade, no Brasil. Como trazemos no nosso anexo 1, discriminamos as datas considerando as mais impactantes na Pandemia em 2020.

No capítulo três observamos os principais fatores relacionados a pandemia do novo coronavírus na aviação brasileira e a posição das autoridades. Dentre estas autoridades citamos a ONU, ANAC, a ANIVSA.

No capítulo quatro nós relatamos os impactos econômicos gerados dentro da aviação no Brasil, durante o período pandêmico.

Por fim, apresentamos, diante de tantos conflitos e prejuízos gerados pela Pandemia do novo coronavírus (COVID19), a superação da crise na aviação brasileira no ano de 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

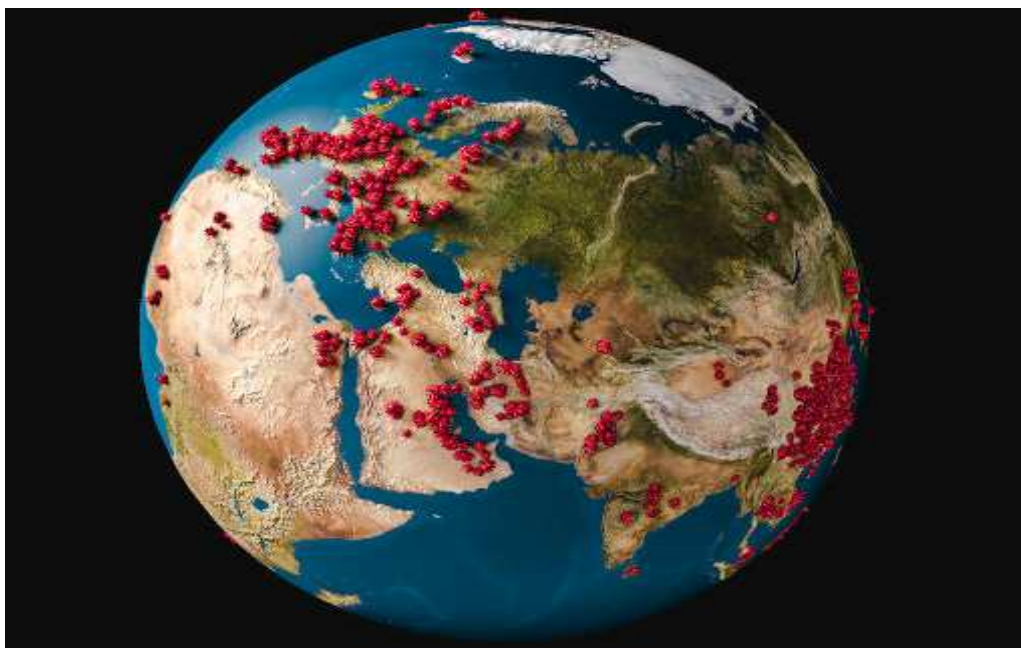
2.1. PANDEMIA – O QUE PODEMOS ENTENDER?

Para HENRIQUE (2020) etimologicamente falando, a Pandemia é uma “palavra de origem grega, e foi usada pela primeira vez por Platão com um sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população.”

A Organização Mundial da Saúde, em inúmeros sites de pesquisa, informa que uma Pandemia é a disseminação Mundial de uma nova doença. O Instituto Lado a Lado pela vida, em matéria publicada no ano de 2020, nos informa também que, quando se refere a gravidade da doença, esta informação não entra na definição da OMS; vendo que a Organização leva em consideração apenas a disseminação geográfica rápida que o vírus apresenta; “o termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo”. OMS (2020)

Para entendermos os conceitos acima citados, percebemos que uma Epidemia passa a ser caracterizada como Pandemia, a partir do momento que uma doença ocorre conjuntamente em vários países; como está explícito na Figura Abaixo

Figura 1 – Caracterização de uma Pandemia



Fonte: Brasil Escola

Ainda, parafraseando a OMS, temos o conceito apresentado pela revista Veja (2020), onde observa-se que “a definição de pandemia não depende de um número específico de casos. Considera-se que uma doença infecciosa atingiu esse patamar quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo”.

Corroborando com as definições acima apresentadas, segundo a FIOCRUZ (2020),

A **Organização Mundial da Saúde (OMS)** declarou que o Covid-19, causado pelo novo **coronavírus**, já é uma **pandemia**. Segundo a Organização, **pandemia** é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia, surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa.

Observamos ainda, tomando como comparativo, através das nossas pesquisas, utilizando-se do texto contido no site da FIOCRUZ (2020) que,

antes da **Covid-19**, a **pandemia** mais recente havia sido em 2009, com a chamada **gripe suína**, causada pelo **vírus H1N1**. Acredita-se que o vírus veio do porco e de aves, e o primeiro caso foi registrado no México. A **OMS** elevou o status da doença para **pandemia** em junho daquele ano, após contabilizar 36 mil casos em 75 países. No total, 187 países registraram casos e quase 300 mil pessoas morreram. O fim da **pandemia** foi decretado pela **OMS** em agosto de 2010.

Nos dias de hoje, vemos que uma Pandemia pode facilmente ocorrer devido a modernidade dos meios de locomoção, ou seja, a facilidade que as pessoas encontram em deslocar-se para diversos lugares fazendo com que a propagação de doenças possa ocorrer de uma fácil maneira.

Figura 2 – Representação da agilidade de transmissão



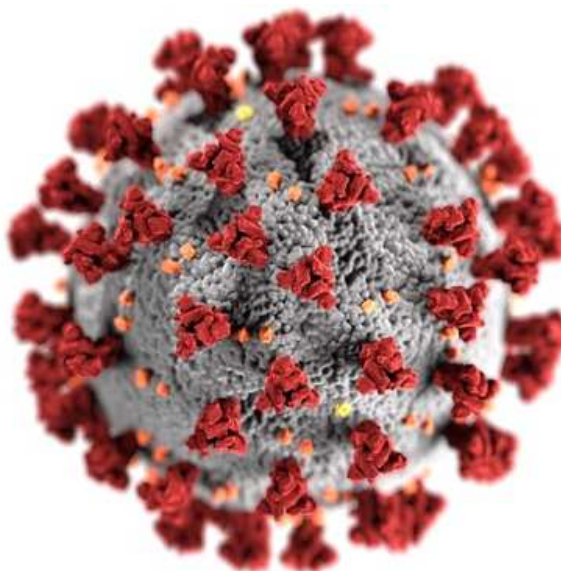
Fonte: Drogaria Santo Remédio, 2020.

Como mostra na Figura 2; sendo muitas vezes assintomáticos, o indivíduo acaba se relacionando com outras pessoas, e sem os cuidados necessários, acaba por transmitir alguma doença infecto contagiosa; elevando a taxa de contaminação.

2.2. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID 19) – UM BREVE HISTÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde o “Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Os primeiros coronavírus humanos foram identificados em meados de 1960”.

Figura 3 – Ilustração do novo coronavírus (COVID19)



Fonte: SanarMed

Segundo a Organização Pan Americana da Saúde - OPAS² (2020), em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, foram notificados inúmeros casos de Pneumonia. Percebia-se então que se tratava de uma nova cepa do coronavírus que ainda não se havia identificado em humanos; porém esta confirmação apenas de deu uma semana após os relatos dos casos. As autoridades Chinesas então informaram que havia identificado um novo tipo de coronavírus.

Seguindo a cronologia dos fatos, em 30 de janeiro a OMS declarou que o surto de coronavírus teria atingido uma posição de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)³. Em nossos anexos, trazemos com detalhes, uma cronologia da Pandemia do novo coronavírus (COVID 19) que foi disponível pelo Ministério da Saúde, em seu site.

Continuando, em 3 de fevereiro, foi realizada primeira reunião do Grupo Executivo Interministerial em Saúde Pública (GEI-ESPII); e neste mesmo dia o Brasil declara Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Destacamos ainda que neste mesmo mês precisamente do dia 9, trinta e quatro Brasileiros que viviam na cidade de Wuhan foram repatriados. De acordo com o site da SanarMed (2020), o grupo foi trazido por duas aeronaves da força aérea brasileira e permaneceram em quarentena durante 14 dias na base aérea de Anápolis. Dia 24 de fevereiro já se contabilizaria 16 países que sofriam com a ação do novo coronavírus (COVID -19), trazendo preocupação a todos pela velocidade com que as transmissões estavam acontecendo. Em 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso da doença no Brasil, no estado de São Paulo.

Em março foi anunciado a distribuição de 30 mil kits de teste para diagnóstico específico de COVID 19 no Brasil, e ainda no mesmo mês houve a primeira transmissão interna da doença, deixando o país ainda mais em alerta. Porém, acreditamos ser de grande importância enfatizar que em meio a tantas mortes, no dia 13 de março, o Brasil registra a primeira vítima de COVID 19, curada.

A nível mundial, na fala de Gonzatto (2020), no mês seguinte registraram-se mais de 1 milhão de vítimas do novo coronavírus (COVID 19). Então, meses à frente, em junho, a OMS recomenda o uso de máscaras para toda a população mundial; antes apenas recomendada para profissionais da saúde e pessoas que tiveram contatos ou convivessem com doentes. Vivendo as perdas da pandemia, o mundo passa a viver também o desemprego, conflitos, protesto; porém no final de 2020 reacende a esperança com o Reino Unido iniciando a vacinação com a vacina produzida pelo laboratório Pfizer.

No Brasil, a ANVISA autorizou para uso emergencial a vacina CoronaVac no dia 17 de janeiro de 2021, sendo parceria do laboratório Chinês Sinovac com o Instituto Butantan; e também foi autorizada a de Oxford, desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca e dirigida no país pela Fiocruz. No dia 12 de março, a vacina de Oxford ganha registro definitivo no Brasil.

² A partir de então lê-se OPAS

³ A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. (Informação disponível no site: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>).

2.3. OS PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA AVIAÇÃO BRASILEIRA E A POSIÇÃO DAS AUTORIDADES.

“O Brasil e o mundo enfrentam uma de suas piores crises na saúde e na economia em razão da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, neste momento, além dos profissionais da saúde, os pilotos, comissários e aeroviários são cruciais para o enfrentamento desta situação de adversidade” ANAC, (2020).

Quando tratamos dos principais fatores relacionados a pandemia do novo coronavírus na aviação brasileira, vemos que a ANAC elenca em um de seus documentos a grande importância dos profissionais da aviação, bem como do seu serviço em si, para que as urgências diante da pandemia, como transporte de doentes, profissionais da saúde, vacinas, insumos, sejam feitas com mais agilidade.

Observamos ainda que “no dia 20 de março de 2020, o Governo Federal publicou o Decreto nº 10.282/2020, que regulamentou a Lei 13.979/2020 e definiu quais são os serviços e atividades essenciais” ANAC, (2020); e dentre estes está o Transporte Aéreo como serviço/atividade essencial.

Como contido nas informações concedidas pela ANAC, houve uma preocupação por parte do governo federal em manter uma malha aérea que pudesse interligar todas as regiões do Brasil. Esta divulgada em abril de 2020.

A principal autoridade (OMS) ao trazer informações sobre a Pandemia de uma maneira geral, tratou de traçar uma espécie de “linha do tempo” com o intuito de fazer com que o cidadão possa entender um pouco da Pandemia do novo coronavírus. Especificamente no Brasil, esta, está detalhadamente exposta no site <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>; e disponível também nos anexos de nosso trabalho.

A partir desta, a ANAC (2020) informou que estaria acompanhando de perto as ações adotadas pelo Ministério da Saúde, bem como pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e diante dos posicionamentos apresentados por estes órgãos, trouxe em seu site informações divididas por segmentos para organizar o setor de aviação diante do cenário de pandemia vivido pelo Brasil.

Passageiros, operadores aéreos, aeroportos, transporte de cargas, profissionais da aviação civil; e ainda o transporte de vacinas; foram cuidadosamente estudados, para, a partir de então adotar comportamentos benéficos e responsáveis para a continuidade dos serviços aéreos. Todas essas informações, aconselhamentos e instruções, foram detalhadamente descritas pela Agência Nacional de Aviação Civil.

A organização das informações não deixa de ser um grande desafio para a ANAC pois nela deve estar contido tanto a segurança para o passageiro, quanto para os colaboradores. Assegurando direitos e relembrando deveres. Assim sendo, percebemos que as companhias aéreas estão se adequando as novas regras sanitárias para oferecerem um serviço seguro tanto para os passageiros quanto para os funcionários.

Figura 4 – Malha aérea por estado



4

Fonte: ANAC, 2020.

⁴ imagem disponível em: https://www.anac.gov.br/coronavirus/arquivos/INFORMATIVO_0120COVID19.pdf

Além do uso de máscara por tripulantes e passageiros e o uso do álcool em gel, as companhias aéreas estabeleceram um protocolo de higiene das aeronaves, check-in feito pelo site ou aplicativo, assento bloqueado, entre outras medidas que proporcionem segurança.

Figura 5 – Raios ultravioletas para matar vírus e bactérias (Linhas Azul)



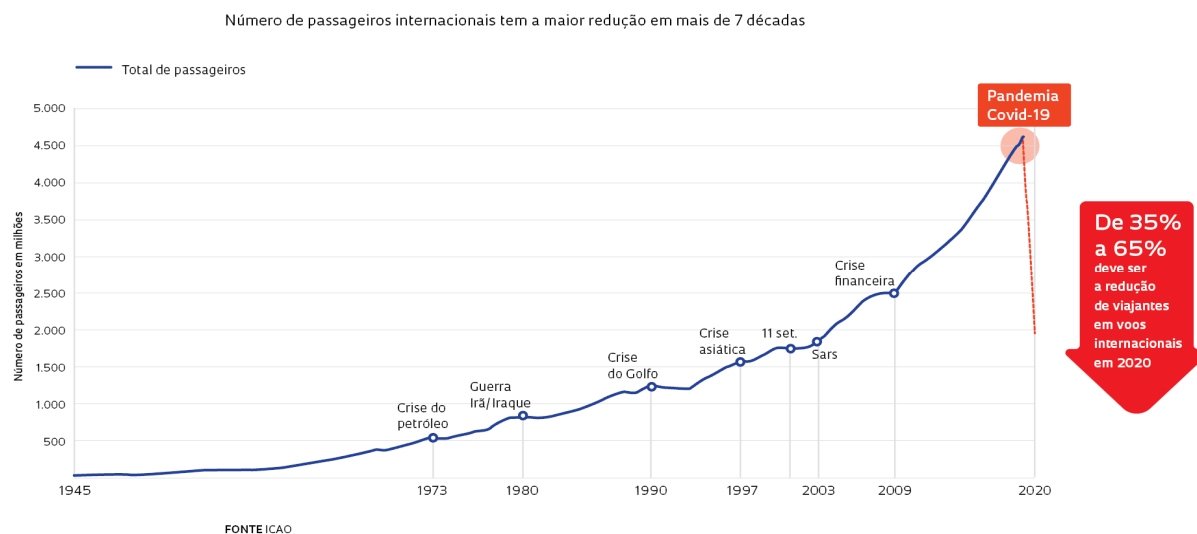
Fonte: Melhores Destinos

2.4. OS IMPACTOS ECONÔMICOS GERADOS DENTRO DA AVIAÇÃO NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO.

Para tratarmos deste assunto não podemos deixar de falar sobre os Impactos da Pandemia nos aeroportos mais movimentados do mundo. Segundo Brito (2020), em outubro de 2020, O Conselho Internacional de Aeroportos (ACI World) publicou em seu relatório de tráfego aéreo mundial o negativo impacto da Pandemia do novo coronavírus (COVID 19) no tráfego dos aeroportos nos primeiros seis meses do ano de 2020.

No primeiro semestre de 2020, o número mundial de passageiros em aeroportos diminuiu -58,4% em comparação com o mesmo período de 2019, com o tráfego internacional sendo o mais atingido, registrando uma queda de -64,5%. Além da queda do número de pessoas transportadas, a movimentação geral de aeronaves diminuiu -41,6%, enquanto o volume total de carga pelos aeroportos diminuiu -12,4%, no mesmo período dos primeiros seis meses deste ano. (BRITO, 2020).

Figura 6 – Número de passageiros internacionais



Fonte: Icao.

O ACI World, ainda elencou uma lista dos 10 aeroportos mais movimentados⁵ em 2019 e o impacto da pandemia neste em 2020; tendo os aeroportos de Atlanta, Pequim e Los Angeles como um dos afetados.

Quando tratamos dos impactos na aviação Brasileira, como trata a Associação Brasileira de Empresas Aéreas, a aviação está responsável pela movimentação de bilhões na economia, bem como a geração de inúmeros empregos; “a aviação contribui com **3,1% da produção econômica do Brasil**, valor semelhante ao da participação do setor na geração de riquezas no mundo (3,5%)” (ABEAR, 2014).

A CNT (2015), apud PEREIRA (2018) apresenta que “o desempenho do setor aéreo está diretamente relacionado ao da economia de um país. A maior renda e as perspectivas de crescimento econômico, criam novas oportunidades para a expansão do transporte aéreo”.

⁵ Lista com os 10 aeroportos mais movimentados estão descritas no nosso anexo e disponível no site <https://www.aero.in.net/impactos-pandemia-aeroportos-mais-movimentados-mundo>

Ainda embasado na fala de Oliveira (2009, p.179) apud PEREIRA (2018):

Melhorar a acessibilidade ao setor de transporte aéreo significa não apenas focar no estímulo a competição via preço – onde pessoas que não tinham o modal em sua cesta de consumo são incorporadas, o que é extremamente importante. Mas significa também cuidar do marco regulatório das infra-estruturas aeroportuárias e garantir um fluxo de investimentos que mantenha as obras e reformas em pequenos aeroportos pelo Brasil afora. Com a malha aeroportuária bem cuidada e com incentivos adequados à operação da aviação geral, teremos alavancada a cobertura ao longo do território nacional.

Estas informações nos fazem perceber que os impactos da pandemia que afetaram o setor, trouxeram; e trarão também a longo prazo, grandes dificuldades, caso estes problemas não sejam minimizados, e a economia não se reequilibre.

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 causou impacto na economia mundial, sendo o setor aéreo um dos mais afetados. Esse setor é composto pelas agências de turismo, fabricantes de aeronaves, comissariado, empresas de alimentação e outras. As companhias aéreas sofreram elevadas perdas do valor de mercado nas bolsas mundiais, devido ao grande número de cancelamentos, alteração de datas de viagens e ainda, redução da compra de passagens aéreas devido ao fechamento de fronteiras (MARGRAF, et.al, 2020).

Os reflexos da Pandemia do novo coronavírus na aviação Brasileira desde o seu início foram bastante expressivos, trazendo ainda uma certa instabilidade. Chaves (2020), ainda nos aponta que “em 30 de abril, o Conselho Internacional dos Aeroportos (ACI) World e a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) reuniram-se para pedir aos governos que concedam rapidamente alívio financeiro para ajudar as operadoras de aeroportos e as companhias aéreas durante a crise COVID-19”; vendo assim o grande sufoco que o setor passou e ainda está a passar neste período pandêmico.

Quando tratamos sobre a aviação brasileira, sendo em qual aspecto for, não podemos deixar de destacar a posição dos principais órgãos, bem como das principais autoridades que estudam e informam sobre a área.

Abordando os impactos da pandemia na aviação brasileira, vemos que “uma série de medidas emergenciais foi (sic) adotada pela ANAC e pelo Governo Federal com o propósito de minimizar os impactos negativos do novo coronavírus sobre o setor aéreo” (ANAC, 2020).

Já no início da Pandemia, com as medidas mais restritivas adotadas pelos países, pudemos ver a crescente preocupação no setor. Como fechamento de fronteiras, diminuição

expressiva dos voos; muitos colaboradores tiveram seu trabalho suspenso. Como descreve a jornalista Pinto (2020), na sua matéria para a Folha – PE, onde podemos citar o exemplo da interrupção de voos entre São Paulo e Milão até meados de abril.

De acordo com Bianchetti (2020), a companhia Azul já havia demitido, apenas no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, 200 colaboradores; e neste mesmo período a Latam havia confirmado que, em Belo Horizonte, 88 colaboradores terão seus contratos de trabalho rescindidos.

Segundo Schneider (2020) “com a grande diminuição no número de voos realizados diariamente pelas companhias desde o início da pandemia, diversos postos de trabalho estão em risco”; e este é um dos fatores de grande preocupação, vendo a necessidade de muitos que, diante de tal situação, ficaram ou ficarão desprovidos do sustento de suas famílias; é um problema que está longe de atingir diretamente apenas as grandes empresas; mas se alonga também aos seus colaboradores.

Todos esses pontos importantes foram vistos, destacados e estudados ao longo do início da pandemia do novo coronavírus (COVID19) até os dias atuais. Em toda a nossa pesquisa percebemos a preocupação das autoridades responsáveis pelo setor aéreo, bem como as autoridades em um modo geral, em apresentarem uma saída possível e inteligente para driblar o caos implantado por este momento vivenciado pelo mundo. Uma reestrutura da economia no setor, com o objetivo de continuar a prestação do serviço e a preservação dos empregos.

2.5. SUPERANDO A CRISE NA AVIAÇÃO BRASILEIRA EM 2021

Em 2020 o mundo passou, economicamente falando, por uma grande crise. Destacamos a parte da economia pois sabemos bem que a Pandemia do novo coronavírus (COVID 19) ainda não acabou; e as suas consequências em muitos setores ainda estão em curso. Porém voltado para o foco do nosso trabalho, percebemos que em meio ao caos para as companhias que foi o início da Pandemia, elas agora estão se preparando para superar essa crise.

Como aponta Buckley (2020) para a CNN, “A IATA, a Associação Internacional de Transporte Aéreo, prevê que em 2021 as companhias aéreas europeias terão uma taxa de ocupação média de 65%”. Apesar de necessitar de uma ocupação média de 70%, para obter um equilíbrio, os especialistas mostram-se animados. Vendo na fala de Graham Dunn, editor executivo da FlightGlobal, apud Buckley (2020),

“Tem sido interessante ver como as operadoras de baixo custo trouxeram o tráfego aéreo de volta. Elas optaram por mais rede do que frequências e mantiveram as rotas indo onde podiam”, contou. “Ainda veremos esse tráfego ponto a ponto continuando nas operadoras de baixo custo”. Por outro lado, Dunn acredita que as companhias aéreas tradicionais ficarão mais baseadas em hubs, abandonando as rotas regionais enquanto tentam recuperar a receita.

“Acho que essas rotas internacionais secundárias, especialmente em longo curso, não vão voltar no curto e médio prazo. É muito mais provável que você voe de London Heathrow para New York JFK do que Gatwick para um aeroporto secundário dos EUA”, exemplificou.

Quando nos reportamos ao cenário no Brasil, observamos que no início da pandemia, o setor, vendo o que poderia acontecer, adotou estratégias que pudessem minimizar os impactos e os preparassem para a retomada das atividades, assim que fossem permitidas, de forma segura tanto com relação as questões sanitárias quanto as questões econômicas.

O setor aéreo ainda conta com os subsídios do governo Federal, como empréstimos e linhas de financiamento para que possam ter capital de giro e assim se reerguerem. E como afirma Gonçalves (2020) em matéria publicada na agência Brasil, aponta também que,

Paralelamente, a Agência nacional de Aviação Civil (ANAC) divulgou medidas que podem impulsionar a retomada de operações aéreas. O órgão buscou, em debate com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a cadeia produtiva do setor, além de técnicos brasileiros e estrangeiros, estabelecer regras de segurança em voos. As medidas tendem a ser uniformes em todo o país e alinhadas com medidas internacionais para assegurar a saúde de passageiros. Entre elas está a alteração do sentido de exalação de ar de equipamentos de ar-condicionado e o uso de filtros específicos.

Sendo assim, percebemos notadamente um entusiasmo dos órgãos competentes, bem como das empresas aéreas em preparar-se para o retorno; sendo em orientados e investindo em medidas de segurança sanitária que os propicie ajuda e sucesso nesta retomada.

3. CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe como objetivo geral a finalidade de compreender e refletir sobre os impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus (COVID19) na aviação brasileira. Observando como os Órgãos competentes administraram a situação e as consequências deste embate para as companhias, os funcionários e clientes.

Na especificidade dos conteúdos, através dos objetivos específicos, destacamos os principais fatores relacionados a pandemia do novo Coronavírus na aviação brasileira; trouxemos ainda um breve histórico sobre a aviação em um contexto mundial; e percebemos que a problemática sanitária pela qual o mundo está passando tem sido algo que tem afetado não apenas as questões relacionadas a saúde da população, mas por consequência tem estado negativamente presente também no setor econômico.

Não fugindo do período vivido, percebemos que, como a maioria das grandes empresas, a aviação foi extremamente afetada; atingindo desde o grande escalão até os seus colaboradores e os usuários do serviço.

Verificamos ainda as informações fornecidas pelos órgãos competentes acerca dos desafios enfrentados pela aviação diante da pandemia e pudemos observar o empenho dos mesmo em manter as informações sempre atualizadas, elaborando estratégias que ajudassem as empresas aéreas neste momento de Pandemia do novo coronavírus (COVID19).

Afunilando o assunto, observamos os impactos econômicos gerados dentro da aviação no Brasil, durante o período pandêmico; abordando também os efeitos nas companhias e nos empregos dos colaboradores; e percebemos que no nosso país os esforços por parte dos órgãos competentes mostraram-se eficiente no que se trata da retomada dos serviços e preservação dos empregos.

Sendo assim, diante de todos os pontos mencionados, observamos a grande importância que o setor tem para a economia, pois esta é responsável por inúmeros empregos; e grandes/urgentes serviços; como aconteceu nos transportes das vacinas e até mesmo de doentes de um estado para o outro, nesta Pandemia.

Portanto se faz necessário um olhar mais atento para a aviação e para os serviços que a envolvem. Pesquisas que apresentem para a população a grande importância do transporte aéreo, através da exposição de dados, em especial nesta Pandemia. Pesquisas que procurem permitir maior acessibilidade do serviço aéreo, buscando sempre novas percepções, abordando objetivos que envolvam novos alvos, estabelecendo sempre novas e promissoras metas para as empresas aéreas, fazendo com que este serviço atenda aos mais diversos povos e necessidades.

REFERÊNCIAS

ABEAR. Impacto da pandemia do novo Coronavírus. Publicado em 03 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abear.com.br/imprensa/agencia-abear/noticias/abear-impacto-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

ABEAR. Aviação no Brasil. Disponível em: <http://panorama.abear.com.br/a-aviacao-no-brasil/impactos-sociais-e-economicos/producao/>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BRASIL. Agência Nacional da Aviação Civil. Coronavírus: principais informações para o setor aéreo. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/coronavirus>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BRASIL. Agência Nacional da Aviação Civil. Demanda doméstica por voos cai 32,9% em março, após pandemia do novo coronavírus. Publicado: 22/04/2020 15h15, Última modificação: 22/04/2020 15h16. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/noticias/2020/demanda-domestica-por-voos-cai-32-9-em-marco-apos-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Agência Nacional da Aviação Civil. Pilotos, comissários e aeroviários são essenciais para o Brasil derrotar a covid-19. INFORMATIVO 01/2020 – COVID-19. Disponível em: https://www.anac.gov.br/coronavirus/arquivos/INFORMATIVO_0120COVID19.pdf. Acesso em: 21 de março de 2020.

BRASIL. Agência Nacional da Aviação Civil. Principais medidas do setor aéreo após início da pandemia de Covid-19 – Linha do Tempo. Publicado 02/06/2020 19h05, última modificação 18/01/2021 15h30. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/coronavirus/linha-do-tempo>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Autoridades do setor aéreo preveem cenário positivo para o mercado em 2021. Publicado em: 24 de novembro de 2020. Acesso em: 02 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/autoridades-do-setor-aereo-preveem-cenario-positivo-para-o-mercado-em-2021>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 05 de março de 2021.

BRASIL. Pacote de medidas vai minimizar impactos da crise na aviação civil. Publicado em 18/03/2020 17h21 Atualizado em 19/03/2020 11h02. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2020/03/pacote-de-medidas-vai-minimizar-impactos-da-crise-na-aviacao-civil>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

BRASIL. OMS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. March 11, 2020 2:37

PM - Ascom SE/UNA-SUS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

BIANCHETTI, Mara. **Demissão em massa ronda o setor aéreo**. Publicado em 10 de julho de 2020 às 00:18. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/demissao-em-massa-ronda-o-setor-aereo>. Acesso em: 21 de março de 2021.

BRITO, Claudio. **Os impactos da pandemia nos aeroportos mais movimentados do mundo**. Publicado em 22 de outubro de 2020. Acesso em 02 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.aeroin.net/impactos-pandemia-aeroportos-mais-movimentados-mundo/>.

BUCKLEY, Julia. Após um ano crítico, como será a aviação em 2021. Publicado em 31 de dezembro de 2020 às 14:52 | Atualizado 31 de dezembro de 2020 às 21:17. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagem/2020/12/31/como-serao-os-voos-em-2021>. Acesso em 02 de maio de 2021.

CASTILHO, Rafael. Conheça as medidas de segurança sanitária adotadas pela Azul, Gol e Latam. Publicado em: 22/05/2020 às 17:46. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/medidas-azul-latam-gol.html>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

CHAVES, Mauro César Santiago. **A pandemia, seus impactos no setor aéreo e ações estatais**. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/a-pandemia-seus-impactos-no-setor-aereo-e-acoes-estatais-22052020>. Publicado em 22 de maio de 2020. Acesso em: 21 de março de 2021.

CNT. **Aviação movimenta R\$ 312 bilhões e gera 6,5 milhões de empregos no Brasil**. Por Agência CNT Transporte Atual. Publicado em: 11/11/2016, às 12h00. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/aviacao-movimenta-312-bilhoes-e-gera-6-5-milhoes-de-empregos-no-brasil>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2021.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª edição. Revista e atualizada pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. Editora Saraiva.

GONÇALVES, Carol. **Empresas aéreas preparam recuperação após crise causada por Pandemia**. Publicado em: 14 de junho de 2020. Acesso em: 01 de maio de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/empresas-areas-preparam-recuperacao-apos-crise-causada-por-pandemia>.

GONZATTO, Marcelo. Linha do tempo: veja a evolução da covid-19 no mundo ao completar um ano. Publicado em: 31 de dezembro de 2020. Acesso em 02 de maio de 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/linha-do-tempo-veja-a-evolucao-da-covid-19-no-mundo-ao-completar-um-ano-ckjbv0iwx009o019w4kx1h0cd.html>.

HENRIQUE, Elisa Salomão. **Pandemia, Epidemia e endemia: Significados e Diferenças.** Disponível em: <https://www.sanarmed.com/epidemia-endemia-e-pandemia-seus-significados-e-suas-diferencas-colunistas>. 2020. Acesso em: 05 de março de 2021.

INSTITUTO LADO A LADO PELA VIDA. Saiba o que é uma pandemia. Disponível em: <https://ladoaladopelavida.org.br/detalhe-noticia-ser-informacao/saiba-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

MARGRAF, Alencar Frederico [et.al.]. **Pandemia 2020 e o impacto nas companhias aéreas brasileiras.** Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/5/2020_05_0029_0064.pdf. Acesso em: 21 de março de 2021.

OPAS. Histórico da Pandemia de COVID 19. Acesso em 02 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

PEREIRA, Ariela Büttner. **Considerações sobre a participação da aviação comercial na economia brasileira.** 2018. Palhoça.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Aéreas começam a fechar vagas com o aumento da crise do coronavírus. Publicado em: 15 de março de 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/aereas-comecam-a-fechar-vagas-com-aumento-da-crise-do-coronavirus/133553/>. Acesso em: 21 de março de 2020.

SANAR. Coronavírus (COVID-19): origem, sinais, sintomas, achados, tratamento e mais. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/coronavirus-origem-sinais-sintomas-achados-tratamentos>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SANAR. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 03 de março de 2021.

SANTO REMÉDIO. O que pandemia e qual a relação do problema com o Coronavírus. Disponível em: <https://drogariasantoremidio.com.br/o-que-e-pandemia-coronavirus/>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

SAVI, Valdirene de Souza Ferreira e REIS, Mariléia. **Erros de escrita na alfabetização de jovens e adultos: estudo de casos numa perspectiva de letramento.** 2006. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_2644.html. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

SCHNEIDER, Leonardo Augusto. **Os impactos causados pela crise do novo coronavírus na aviação comercial brasileira.** Palhoça, 2020. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/11174/LEONARDO_AUGUSTO_SCHNEIDER-.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

SCHUELER, Paulo. ***O que é uma pandemia.*** Última Atualização: 14 outubro 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 05 de março de 2021.

SILVA, Mygre Lopes da e SILVA, Rodrigo Abbade da. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões.** Publicado em: 19/06/2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

VASCONCELOS, YURI. **O colapso do setor aéreo: Pandemia do novo coronavírus abala a aviação e é apontada como um dos possíveis motivos para o fim do acordo entre a Boeing e a Embraer.** Revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-colapso-do-setor-aereo/>. Publicado em: 15 de maio de 2020. Acesso em: 01 de maio de 2021.

VEJA. OMS decreta pandemia do novo coronavírus: Saiba o que isso significa. Por Da Redação Atualizado em 29 abr 2020, 16h32 - Publicado em 11 mar 2020, 15h19. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 05 de março de 2021.

ANEXO 1 - LINHA DO TEMPO⁶

26 fev 2020

- Confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em São Paulo;

24 fev 2020

- Ampliação da lista de países em alerta para casos suspeitos para mais 8 países, totalizando 16 países;

23 fev 2020

- Os brasileiros repatriados, que estavam de quarentena na base militar de Anápolis (GO), são liberados;

21 fev 2020

- Ampliação para mais sete países em alerta para casos suspeitos da doença, além da China;

19 fev 2020

- Brasil apresenta ações para enfrentamento ao coronavírus durante reunião dos ministros da Saúde do Mercosul em Assunção, no Paraguai;

9 fev 2020

- Chegada ao Brasil dos 58 envolvidos na Operação Regresso;

7 fev 2020

•Sancionada Lei de Quarentena

Presidente da República sanciona Lei de Quarentena

- Ministério da Saúde e Fiocruz realizam capacitação técnica de representantes de 9 países das Américas do Sul e Central para diagnóstico laboratorial do coronavírus
- Operação Regresso - Decolagem de Wuhan com destino ao Brasil (início da quarentena);

6 fev 2020

•CIT sobre o coronavírus

Reunião na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) sobre o coronavírus com secretários de saúde dos Estados e capitais;

⁶ Linha do Tempo disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>.

5 fev 2020

- Brasil realiza missão para repatriamento de 34 brasileiros que viviam na cidade de Wuhan, na China;

4 e 5 fev 2020

- **Congresso Nacional aprova Projeto de Lei**

Legislativo aprova lei sobre quarentena;

4 fev 2020

- **Projeto de Lei de Quarentena**

Ministério da Saúde envia Projeto de Lei ao Congresso Nacional;

3 fev2020

- **Emergência Nacional**

Brasil declara Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

- **1ª Reunião GEI-ESPII**

Realizada primeira reunião do Grupo Executivo Interministerial em Saúde Pública (GEI-ESPII);

31 jan2020

- **GEI-ESP**

Acionado o Grupo Executivo Interministerial;

30 jan2020

- **ESPII**

OMS declara Emergência Internacional;

28 jan2020

- **OMS ALTERA POSICIONAMENTO**

Organismo admite erro e eleva risco para “alto”;

27 jan2020

- **1º caso suspeito**

- Alteração do COE para nível 2 (perigo iminente) com mudança na definição de caso;

22 jan2020

- **Ativação do COE-nCoV**

Comitê de Operações de Emergência (COE) é ativado em nível 1 de alerta, sem casos suspeitos;

1. jan2020

- **1º Boletim Epidemiológico da OMS**

Risco moderado;

20 jan2020

- **OPAS/OMS**

Reunião para alinhamento da estratégia internacional de resposta;

16 jan2020

- **Boletim Epidemiológico**

Ministério da Saúde pública a primeira informação sobre o que se sabia sobre a doença;

10 jan2020

- **Monitoramento**

Comitê de Monitoramento de Eventos do Ministério da Saúde é acionado;

9 jan2020

- **Identificação do vírus**

Divulgado o código genético do coronavírus na China;

5 jan2020

- **1º Comunicado da OMS**

44 casos de “pneumonia de causa desconhecida” relacionada ao Mercado de Frutos do Mar de Wuhan/China;

3 jan2020

- **Ministério da Saúde detecta**

“pneumonia de causa desconhecida” na China

- **Solicitação de esclarecimento**

Brasil pede informações à OMS;

30 dez2019

- **Notificação para OMS**

Cluster de casos de “pneumonia de causa desconhecida”;

29 dez2019

- **Identificação do vírus**

Divulgado o código genético do coronavírus na China;

8 dez2019

- **Primeiros casos**

Pneumonia em hospital de Wuhan/China

ANEXO 2 - RANKING DOS AEROPORTOS MAIS MOVIMENTADOS DE 2019 E IMPACTOS DA PANDEMIA⁷

1. **Atlanta (ATL)** – 110,5 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 56,6% no primeiro semestre de 2020
2. **Pequim (PEK)** – 100 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 73,6% no primeiro semestre de 2020
3. **Los Angeles (LAX)** – 88,1 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 58,9% no primeiro semestre de 2020
4. **Dubai (DXB)** – 86,4 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 56,4% no primeiro semestre de 2020
5. **Tóquio (HND)** – 85,5 milhões de passageiros em 2019; o tráfego caiu 59,2% no primeiro semestre de 2020
6. **Chicago (ORD)** – 84,6 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 57,6% no primeiro semestre de 2020
7. **Londres (LHR)** – 80,9 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 60,2% no primeiro semestre de 2020
8. **Xangai (PVG)** – 76,2 milhões de passageiros em 2019; o tráfego caiu 68,1% no primeiro semestre de 2020
9. **Paris (CDG)** – 76,2 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 61,4% no primeiro semestre de 2020
10. **Dallas / Fort Worth (DFW)** – 75,1 milhões de passageiros em 2019; tráfego caiu 48,2% no primeiro semestre de 2020

⁷Disponível em: <https://www.aeroin.net/impactos-pandemia-aeroportos-mais-movimentados-mundo/>